
Percepção de poemas no livro didático “Se Liga na Língua”: uma abordagem a partir da Estética da Recepção enquanto proposta de Letramento Literário

Perception of poems in the textbook “Se Liga na Língua”: an approach based on Reception Aesthetics as a Literary Literacy proposal

Maria Roseli Freire de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5692-6745>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: roseli.freiremelo@upe.br

Josivaldo Custódio da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7187-5697>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: josivaldo.silva@upe.br

Rinalda Fernanda de Arruda

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4957-3199>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: rinalda.arruda@upe.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a abordagem da literatura no livro didático "Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem" de Ormundo e Siniscalchi" (2022d), com ênfase no gênero textual, poema. Sabendo-se da importância da literatura para o contexto social e educacional do estudante, notou-se a necessidade de abordar como a literatura é tratada no contexto dos livros didáticos, explorando até que ponto os poemas são trabalhados de acordo com a BNCC e com a Estética da Recepção, de Jauss (1994) e o Letramento Literário, de Cosson (2021). Diante de uma metodologia básica, exploratória e qualitativa, foram utilizados como aportes teóricos os estudos de Jauss e Cosson, bem como importantes referências também, os textos de Candido (2011). Durante a análise, percebeu-se que a literatura poderia ser explorada de maneira mais ampla e minuciosa, nesse livro didático. Tendo isto em vista, este trabalho propõe uma proposta didática de letramento literário que visa obter resultados, de fato, proveitosos e produtivos, no que se dizem respeito à valorização da leitura literária e ao desenvolvimento do letramento literário, propriamente dito.

Palavras-chave: Poema; Letramento Literário; Estética da Recepção; Livro Didático.

ABSTRACT

The present article aims to discuss the approach to literature in the textbook "Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem" by Ormundo and Siniscalchi (2022), with an emphasis on the textual genre, poem. Recognizing the importance of literature in the social and educational context of the student, it was noted that there is a need to address how literature is treated in the context of textbooks, exploring to what extent poems are handled in accordance with the BNCC (National Common Curricular Base) and the Reception Aesthetics by Jauss (1994), and Literary Literacy by Cosson (2021). Based on a basic, exploratory, and qualitative methodology, and using the studies of Jauss and Cosson as theoretical support, we also reference the texts of Candido (2011). During the analysis, it was perceived that literature could be explored in a broader and more detailed manner in this textbook. Considering this, this work proposes a didactic approach to literary literacy that aims to achieve truly beneficial and productive results regarding the appreciation of literary reading and the development of literary literacy itself.

Keywords: Poem; Literary Literacy; Reception Aesthetics; Textbook.

INTRODUÇÃO

A literatura é indispensável no desenvolvimento de grandes habilidades sociais. Através dela, o leitor pode absorver e formular pensamentos críticos sob sua própria percepção; sendo assim, ele passa a recriminar os aspectos que estão ligados à sua própria personalidade como certos ou errados. Mas acima de tudo isso, o direito à literatura está ligado ao direito de alfabetização, que está totalmente relacionado com a educação, a humanização e a inclusão.

Para Candido (2011, p. 180): “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante”. A união desses três é capaz de transformar realidades, porque podem desenvolver no indivíduo habilidades de discernimento, humanidade e uma capacidade crítica a respeito de tudo ao seu redor.

Diante do exposto, fica clara toda a importância da literatura para a sociedade, mas o nosso principal problema é o seguinte: será que a recepção dos textos literários no livro didático “SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem”, de Ormundo e Siniscalchi (2022d) possibilita ao aluno o letramento literário, humanização e atende às propostas da BNCC (BRASIL, 2018)? E também será que apresenta ao aluno apenas pequenos fragmentos de textos literários utilizados para atividades gramaticais?

Este artigo se justifica pela necessidade de se abordar os principais pontos da BNCC relacionados ao ensino da literatura presentes nos livros didáticos e, conseqüentemente, nas salas de aula. Candido afirma que: "A literatura aparece

claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela. [...]” (2011, p. 174).

O nosso objetivo geral consiste em analisar a abordagem da literatura, com ênfase no gênero poema, preferencialmente, tendo em vista ser um gênero presente majoritariamente em toda a coleção – com exceção do livro do 8º ano, que não continha o gênero poema dentro dos seus conteúdos – “SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem”, de Ormundo e Siniscalchi (2022a, 2022b, 2022c, 2022d) a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção, de Jauss (1994), do Letramento Literário, de Cosson (2021) e da proposta da BNCC (BRASIL, 2018). Como específicos, temos: descrever as sete teses de Jauss; explicar o conceito de Letramento Literário; discutir a abordagem da literatura no livro didático “SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem”, de Ormundo e Siniscalchi (2022d); por último, propor uma sequência didática para o ensino de literatura.

Este trabalho possui natureza básica e foi realizado através de uma metodologia exploratória que permite um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, em busca de atingir os objetivos pretendidos. Com uma abordagem qualitativa que visa explorar, conhecer e interpretar dados, informações e conceitos (GERHARDT e SILVEIRA, 2009), será desenvolvida através de procedimentos bibliográficos. Esse trabalho permitirá conhecer como a literatura é apresentada pelos documentos oficiais e como é trabalhada nos livros didáticos.

A teoria da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1994) é a base para o desenvolvimento da pesquisa, juntamente com os pressupostos teóricos e práticos do Letramento Literário, de Cosson (2021). Também utilizaremos o estudo crítico de Candido (2011) quando se refere ao direito do acesso à literatura, destacando pontos importantes para a defesa do tema, imprescindíveis para a formação cidadã, nos municiando de argumentos reflexivos a respeito da abordagem literária na BNCC (BRASIL, 2018), no Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2019) e nos livros didáticos.

ESTÉTICA DA RECEPÇÃO

A teoria da Estética da Recepção proposta por Hans Robert Jauss (1994) propõe uma relação dinâmica entre leitor, obra e autor, enquanto processo de recepção, comunicação e produção literária. Isto implica dizer que, no ato da leitura, o leitor dá vida

à obra e os horizontes de expectativas do leitor se unem aos horizontes de expectativas implicados esteticamente pela obra.

[...] a qualidade e a categoria de uma obra literária não resultam nem das condições históricas ou biográficas de seu nascimento, nem tão-somente de seu posicionamento no contexto sucessório do desenvolvimento de um gênero, mas dos critérios da recepção, do efeito produzido pela obra e de sua fama junto à posteridade, critérios estes de mais difícil apreensão. (JAUSS, 1994, p. 7-8).

Para Jauss (1994, p. 57) “A recepção não é apenas um consumo passivo, mas sim uma atividade estética, pendente de aprovação e de recusa, e, por isso, em grande parte, não sujeita ao planejamento mercadológico”. Isso tudo se dá pelo leitor, indo além do método marxista – produção – e o formalista – representação –, conforme comenta:

Seus métodos compreendem o fato literário encerrado no círculo fechado de uma estética da produção e da representação. Com isso, ambas privam a literatura de uma dimensão que é componente imprescindível tanto de seu caráter estético quanto de sua função social: a dimensão de sua recepção e de seu efeito. Leitores, ouvintes, espectadores – o fator público, em suma, desempenha naquelas duas teorias literárias um papel extremamente limitado. (JAUSS, 1994, p. 22, grifo do autor).

A teoria de Jauss procura unir a história à recepção estética. Como fundamentos para sua teoria, ele apresenta sete teses, as quais estão inteiramente relacionadas à recepção literária do leitor. Na primeira tese, Jauss (1994) defende que a historicidade da literatura se dá pelo diálogo contínuo entre o leitor e a obra literária. Em continuidade, na segunda tese, ele defende que o leitor possui um “saber prévio”, uma experiência de leitura e de vida, formando um conjunto de experiências que possibilita uma postura interativa e emocional diante da obra lida.

Na sequência, a terceira tese diz respeito à distância estética, ou seja, ao afastamento do horizonte de expectativas do leitor e o horizonte de expectativas provocado pela obra; em outras palavras, é o rompimento do horizonte de expectativas do leitor para uma ampliação estética desse leitor. Essa tese reforça a experiência estética da obra a partir da percepção do leitor, no ato da leitura. Na quarta tese, compreende-se que os sentidos de um texto são construídos ao longo de suas leituras feitas por diversos leitores ao longo do tempo. Esse tempo histórico do leitor influencia na construção dos sentidos do texto, nessa perspectiva o horizonte de expectativas vai ser reconstruído. Todo

texto é uma resposta de uma ou mais perguntas, e o leitor, com seu tempo histórico, para compreender e interpretar a obra, procura descobrir essa pergunta para construção do sentido do texto a partir da tríade compreensão, aplicação e interpretação. A aplicação corresponde aos vários retornos ou releituras que o leitor faz para interpretar a obra.

Em seguida, a quinta tese explora o aspecto diacrônico da obra. As obras literárias são consideradas um conjunto aberto de possibilidades de leituras, adquirindo novos sentidos a cada leitura, pois cada nova leitura pode modificar a obra, dialogando com outras obras e também com a própria história de leituras dela mesma. A sexta tese considera o aspecto sincrônico, situar a obra num recorte temporal, mas também dialogar com o diacrônico, observando as recepções da obra ao longo do tempo e em relação ao seu momento de produção. Dessa forma, ao referir-se a esse corte sincrônico, a obra vai ser vista pelo seu viés da contextualização.

Finalmente, na última tese, Jauss considera a literatura e a vida prática, tendo em vista que observa a relação do leitor com a obra a partir de elementos psicológicos, sociais, políticos e ideológicos suscitados pela obra na vida do leitor e vice versa. Uma obra literária, mediante sua forma estética, pode romper as expectativas de seus leitores e ao mesmo tempo, colocá-los diante de uma questão crítica que o confronta a observar uma nova realidade.

LETRAMENTO LITERÁRIO

O Letramento Literário é uma teoria que apresenta um processo prático que vai além da leitura e descrição da estrutura do poema, do conto, romance ou uma peça, ultrapassa a leitura decodificadora ou decifradora, vai nas entrelinhas do texto literário. O Letramento Literário permite ao aluno uma contextualização aprimorada, para que ele seja realizado efetivamente, inclusive, nos livros didáticos. Os docentes precisam promover uma motivação no aluno, uma introdução ao contexto de produção da obra literária (autor e obra), para seguir a leitura e, posteriormente, realizar a interpretação que vai atender a uma ou várias contextualizações permitidas pelo texto literário.

A leitura de poemas, contos, romances e demais gêneros literários precisa ultrapassar os elementos gramaticais e estruturais, é indispensável a abordagem do contexto histórico e social, da linguagem, das emoções passadas pela obra, a criticidade e demais elementos reflexivos presentes no texto. A literatura é humanizadora e possui um grande poder transformador, por isso é essencial que seja trabalhada de uma maneira

especial e reflexiva nas escolas. "Todavia, para que a literatura cumpra o seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização." (COSSON, 2021, p. 17).

No Letramento Literário, nós encontramos duas estratégias de motivação à leitura literária, são elas: a Sequência Básica e a Sequência Expandida, as duas possuem etapas semelhantes, com exceção da Expansão presente somente no final da Sequência Expandida. Em ambas, estão presentes, a Motivação, onde será feita uma contextualização para aproximar a obra literária da realidade do aluno, fazendo também uma antecipação da leitura literária para o leitor, para atender o horizonte de expectativas, e assim, despertar o interesse do aluno.

Em seguida, temos a Introdução, cujo tema da obra será apresentado e decifrado, será feita a exploração do material para poder iniciar a ruptura do horizonte de expectativas do leitor. Logo após, a Leitura, ponto chave das sequências, fará com que o leitor tenha seu horizonte de expectativas expandido, ao perceber que a literatura não é apenas aquilo que ele gosta, mas ela está muito mais além disso. Em continuidade, temos a Interpretação; nas duas sequências, ela irá decifrar, ou melhor, descortinar o que há nas entrelinhas do texto literário e aprimorar a contextualização e leituras feitas pelo discente. Contudo, na Sequência Expandida, a interpretação é dividida em duas etapas, na primeira, a contextualização é feita de maneira mais global, ao explorar aspectos gerais do texto e, na segunda etapa, a contextualização é mais direta, apresentando um enfoque em alguma parte da obra.

Por último, a expansão, a última da Sequência Expandida. Nela os limites do texto literário serão ultrapassados para outros textos, o que resulta em um estudo intertextual, concluindo assim, a expansão do horizonte leitor. Com a utilização dessas estratégias, é possível cumprir todas as etapas do Método Recepional e chegar a um letramento literário eficiente de fato, no qual o leitor irá perceber que a literatura está muito mais além daquilo que ele gosta ou do que ele acha que é literatura, ao desenvolver o caráter leitor e o interesse pela leitura do texto literário.

BREVE COMENTÁRIO SOBRE A BNCC

A Base Nacional Comum Curricular BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) é o documento oficial que organiza e define os aprendizados fundamentais durante a trajetória escolar do aluno, sendo uma ferramenta que guia a

elaboração dos planos curriculares escolares. A literatura é contemplada, mesmo que de forma tímida, como uma das dez principais competências da Educação Básica. Essa está relacionada às manifestações artísticas e culturais vivenciadas na escola, “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. (BRASIL, 2018, p. 9). Nas competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular apresenta a literatura de maneira parecida com a anterior, como uma manifestação cultural:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 89).

Neste ponto, faz-se necessário citar a *Estética da Recepção* que defende a ampliação do horizonte de expectativas do aluno, sim, porém antes deve haver um atendimento ao horizonte do aluno, para que haja uma motivação, uma ruptura e uma expansão, e não apenas apresentar os textos literários de forma solta, visando não apenas a uma mera ampliação de repertório, mas uma expansão das dimensões da interpretação.

Tomando como referência também, o Currículo do Estado de Pernambuco, que organiza os conteúdos, competências e habilidades para serem trabalhados em cada disciplina em cada ano letivo, bem como a BNCC. Observamos que a abordagem da literatura encontrada neste documento é muito parecida com a encontrada no documento anteriormente citado, isto é, as habilidades encontradas no Currículo de Pernambuco são as mesmas da BNCC, contudo habilidades literárias necessárias para o ensino da literatura não são contempladas pelos documentos oficiais.

ABORDAGEM DO POEMA NO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA: LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO E LINGUAGEM”

A coleção de livros didáticos “SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem”, de Ormundo e Siniscalchi (2022a, 2022b, 2022c, 2022d), no geral, traz algumas propostas de atividades, nas quais os gêneros literários devem ser explorados e valorizados, como a poesia, por exemplo. Aqui, a análise está voltada especificamente para o livro do 9º ano, contudo as conclusões relacionadas aos demais livros são muito

semelhantes a esta do 9º ano. As propostas de atividades dizem que o texto literário deve ser trabalhado de uma maneira cuja leitura permita aos alunos chegarem a várias conclusões, porém, nas questões contidas nos livros didáticos, isso é trabalhado de maneira muito tímida, evidenciando o que afirma Cosson:

De acordo com o conteúdo, as atividades desenvolvidas oscilam entre dois extremos: a exigência de domínio de informações sobre a literatura e o imperativo que é importante que o aluno leia, não importando bem o que, pois a leitura é uma viagem, *mera fruição*. No ensino fundamental predominam as interpretações de texto trazidas pelo livro didático, [...] cujo objetivo maior é recontar a história lida ou dizer o poema com suas próprias palavras. (COSSON, 2021, p. 22, grifo nosso).

Conforme aponta Cosson, trata-se de leituras especiais para se trabalhar uma interpretação textual tradicional, sem proporcionar ao estudante uma interpretação alinhada à estética da recepção ou ao processo de letramento literário, além de não promover uma contextualização crítica do conteúdo a partir da recepção e do horizonte de experiências do leitor. Vejamos as imagens seguintes:

Figura 1 – Livro didático “SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem”:

Leitura 1 POEMA-PROTESTO

O primeiro poema que você vai ler é de Ferreira Gullar, escritor que tratou de temas sociais de grande relevância.

A bomba suja

Introduzo na poesia a palavra diarreia. Não pela palavra fria mas pelo que ela semeia.

Quem fala em flor não diz tudo. Quem me fala em dor diz demais. O poeta se torna mudo sem as palavras reais.

No dicionário a palavra é mera ideia abstrata. Mais que palavra, diarreia é arma que fere e mata.

Que mata mais do que faca, mais que bala de fuzil, homem, mulher e criança no interior do Brasil.

Por exemplo, a diarreia, no Rio Grande do Norte, de cem crianças que nascem, setenta e seis leva à morte.

De quem é o texto?

Ferreira Gullar (1930-2016), poeta maranhense, foi também biógrafo e crítico de arte. Participou de movimentos importantes da literatura brasileira, como a poesia concreta. Por seu posicionamento político, que também pode ser visto em seus textos literários, foi obrigado a sair do país durante a ditadura civil-militar.

Foto de 2015.

86

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2022d, p. 86).

Imagem 2: Livro didático “SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem”

É como uma bomba D que explode dentro do homem quando se dispara, lenta, a espoleta da fome.

É uma bomba-relógio (o relógio é o coração) que enquanto o homem trabalha vai preparando a explosão.

Bomba colocada nele muito antes d'ele nascer; que quando a vida desperta nele, começa a bater.

Bomba colocada nele pelos séculos de fome e que explode em diarreia no corpo de quem não come.

Não é uma bomba limpa: é uma bomba suja e mansa que elimina sem barulho vários milhões de crianças.

Sobretudo no nordeste mas não apenas ali, que a fome do Piauí se espalha de leste a oeste.

Cabe agora perguntar quem é que faz essa fome, quem foi que ligou a bomba ao coração desse homem.

Quem é que rouba a esse homem o cereal que ele planta, quem come o arroz que ele colhe se ele o colhe e não janta.

Quem faz café virar dólar e faz arroz virar fome é o mesmo que põe a bomba suja no corpo do homem.


Mas precisamos agora desarmar com nossas mãos a espoleta da fome que mata nossos irmãos.

Mas precisamos agora deter o sabotador que instala a bomba da fome dentro do trabalhador.

E sobretudo é preciso trabalhar com segurança pra dentro de cada homem trocar a arma de fúria pela arma da esperança.

Orientações didáticas

Como tarefa de casa, solicite aos estudantes que realizem a leitura do poema em voz alta. Atribua a cada um deles uma estrofe e peça que ensaiem a leitura para conseguir expressar, por meio da maneira como leem, os sentidos que conferem aos versos. Eles devem prestar atenção à entonação dos versos, ao tom de voz e ao uso de pausas e de eventuais prolongamentos para produzir ênfase, entre outros aspectos que você queira sugerir. Peça que considerem a possibilidade de acompanhar a leitura com gestos ou expressões faciais que sejam adequadas ao poema – protesto. A depender do número de estudantes de sua turma, você precisará fazer várias rodadas de modo que todos participem. Durante a leitura, tome nota do que observa para orientar a turma no final do processo: a turma repetirá a experiência em **Letura 2**.



87

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2022d, p. 87).

Imagem 3: Livro didático “SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem”

Orientações didáticas

Biblioteca cultural – Se for possível, exiba o vídeo (duração de 1 min 36 s). Em seguida, peça aos estudantes que expliquem seu título e o motivo de sua escolha. Eles devem notar que o poeta Ferreira Gullar utilizou os termos *acaso* e *necessidade* para explicar a composição do poema, inicialmente aleatória, mas depois determinada pelos versos já escritos. A palavra *entre* é usada porque o poema envolve as duas situações.

Desvendando o texto – **Questão 1b** – Leve os estudantes a concluir que a palavra *diarreia*, embora indique um processo natural, é considerada feia, baixa, por isso não é comum na poesia.

Questão 1c – É provável que os estudantes suponham que a palavra *diarreia* chama a atenção do leitor para a leitura e para as consequências da fome. Aceite outras respostas coerentes.

Questão 2d – Aceite outras leituras que sejam coerentes com o texto. É possível que alguns estudantes associem a *flor* ao efeito do ato de semear e mencionem que o uso da linguagem conotativa seria, na visão do eu lírico, insuficiente para representar os resultados do terrível problema da fome.


DESVENDANDO O TEXTO

- Releia a primeira estrofe do poema.
 - No primeiro verso, a expressão na poesia sugere que a palavra *diarreia* será introduzida nesse poema especificamente ou nos textos poéticos em geral? 1a. Nos textos poéticos em geral.
 - Na sua opinião, o que explica a ausência da palavra *diarreia* na poesia?
 - Na sua opinião, por que o eu lírico optou por usar essa palavra no poema? Explique suas hipóteses considerando os efeitos que ela produz no texto.
- O eu lírico justifica, nos versos seguintes, o uso da palavra *diarreia*.
 - Segundo ele, em que situação a palavra *diarreia* é “fria”? Por quê?
 - Leia o verbete *semear*, transcrito de um dicionário.

semear (se.me.ar) v. [...] *td.* e *int.* 1. Lançar sementes de (vegetal) para que germinem <:s. arroz> <:t. tempo de <:s> + *td.* fig. 2. Espalhar, propagar <:s. uma notícia, s. ódio> 3. ser causa de; promover <:s. pânico> – **semeador** adj. *sm.*

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAIS DE LEXICOGRÁFIA (org.). **Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa**. De Antônio Houaiss. Maio de Santos Vilar, Francisco Manoel de Melo Franco. São Paulo: Moderna, 2011.

 Qual dos sentidos apresentados no verbete é o de *semear* no poema? 2b. O sentido 3.
 - Com base nesse sentido de *semear*, conclua: por que a palavra *diarreia* interessa “pelo que ela semeia”?
 - Explique por que, de acordo com o poema, “Quem fala em flor não diz tudo” (verso 3)?
 - Explique por que “Quem me fala em dor diz demais” (verso 6).
 - Qual relação de sentido existe entre os versos 5 e 6: conclusão, condição ou oposição? Que palavra poderia ser introduzida no início do verso 6 para evidenciar esse sentido?



88

Imagem 4: Livro didático “SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem”.

4. Sua mãe tem o sentido de “empacalhada”, referindo-se ao efeito da diarreia (fezes líquidas e abundantes), ou significar “desonesta”, “sórdida”, referindo-se à morte silenciosa, discreta, provocada pela fome.

3. **Releia a terceira estrofe.** 3a. *Faca, bala de fuzil, bomba D, espoleta, bomba-relógio, bomba.*
a) Quais hipônimos de *armas* são citados na continuidade do poema?
b) Qual deles é a imagem central para a representação dos efeitos da diarreia? 3b. *Bomba.*

4. **Releia o título do poema e a décima estrofe.** Quais são os sentidos da palavra *suja*? 4a. *A grande quantidade de mortes, sobretudo de crianças (76 a cada 100 crianças potiguanas).* 4b. *Os versos “Bomba política danada / pelos saculistas de fome”.*

5. O poema desenvolve um raciocínio.
a) Quais dados provam os terríveis efeitos da diarreia?
b) Quais versos revelam que esse problema de saúde é antigo?
c) O que é abordado na estrofe 11? 5c. *A abrangência da doença no Brasil.*
d) Segundo o poema, qual é a causa da diarreia? 5d. *A fome.*

COMO FUNCIONA UM POEMA-PROTESTO?

Como você percebeu, o poema lido discute um problema social: a fome e suas consequências. Para aprofundar suas observações, responda também às seguintes questões.

1. O poema aponta dois grupos sociais relacionados a fome.
a) Qual grupo social sofre as consequências da fome?
b) Segundo o eu lírico, qual grupo social é responsável por causar a fome?
c) Na quarta estrofe, citam-se homens, mulheres e crianças atingidos pela doença. Que palavras se referem a eles nas três estrofes finais?
d) Na penúltima estrofe, que palavra identifica os responsáveis pela doença? 1d. *Sabotador.*
2. A forma de nomear as pessoas que compõem os dois grupos sociais aproxima o eu lírico de qual deles? 1e. *Das pessoas pobres.*
2. Que função o eu lírico acredita ter no contexto que descreve?
3. Nas estrofes finais, o eu lírico inclui o leitor no poema.
a) Que recurso gramatical evidencia essa inclusão?
b) Que papel teria o leitor?
4. Na sua opinião, o eu lírico apresenta um discurso agressivo? Por quê?
5. Embora não se possa confundir o eu lírico com a figura real do poeta, nota-se que os poemas-protestos correspondem, em geral, a um instrumento do poeta para se manifestar diante dos fatos do mundo e interferir na sociedade. Contra o que o poeta protesta em “A bomba suja”? Com qual objetivo? 5. O poeta protesta contra a existência da fome, com o objetivo de alertar para suas consequências e propor ações letíferas que ajudem a resolver esse grave problema social.

Da observação para a teoria

O poema-protesto é uma das formas do gênero textual poema. Nele, o eu lírico declara sua firme discordância e crítica em relação a algo: uma decisão política, um problema social, uma injustiça etc.

Lembra?

Hiperônimos são os termos mais abrangentes, e **hipônimos**, os mais específicos. *Calçado* é um hiperônimo, e *bota* ou *tênis*, por exemplo, são hipônimos.

1a. As pessoas pobres – homens, mulheres e crianças –, assediadas à figura do trabalhador.

1b. O grupo formado por aqueles que se beneficiam com o trabalho e a miséria dessas pessoas: “Quem é que rouba a esse homem o cereal que ele planta, / quem come o arroz que ele colhe / se ele o colhe e não planta / Quem faz café virar dólar / e faz arroz virar fome / é o mesmo que põe a bomba / suja no corpo do homem.”

1c. *Amêijo, trabalhador, homem.*

2. A função de *ajudar a deter a fome e orar a esperança.*

3a. O uso da primeira pessoa do plural (pretinamos).

3b. O mesmo “eu lírico” – aquele o quadro social para *alvar* as pessoas mais vulneráveis.

4. Resposta pessoal. Ver comentário nas Orientações didáticas.

É lírico!

Para julgar se o discurso é agressivo, você empregará o *compara-discursos* que considera agressivos para verificar o que tem em comum.

Fala aí!

Você considera que um poema como “A bomba suja” tem o poder de influenciar o modo como a sociedade lida com o problema da fome?

Fala aí! Resposta pessoal. Ver comentário nas Orientações didáticas 89.

Orientações didáticas

Como funciona um poema-protesto: questão 4 – Estimule os estudantes a justificar suas respostas com base nos elementos do texto. Ouça a opinião deles. Depois, mostre a eles, caso não tenham observado, que há certa agressividade no uso do termo *sabotador*, que indica que produzir a fome seria uma ação intencional; contudo, não há convite para uma ação violenta ou um discurso de ódio em relação ao grupo criticado, mas, sim, a declaração de que é preciso construir a esperança.

Fala aí! – É possível que alguns estudantes conclua que o poema, ao usar um vocabulário não esperado e associar a fome à violência, consegue sensibilizar o leitor para o problema e, nesse sentido, contribui para a conscientização. Outros podem afirmar que as pessoas não se sensibilizam com poemas ou com a arte, sendo necessário um outro tipo de ação. Deixe que os estudantes debatam essas ideias e oriente o grupo apenas em caso de diálogo não respeitoso.

Para encerrar a abordagem do tema fome, sugerimos a apresentação da animação **Alimento para todos e todas** (procure essa obra na internet e digite o título na barra de busca). Faça perguntas para estimular os estudantes a refletir sobre os recursos expressivos (cores, música, expressões dos personagens etc.), empregados para a produção dos sentidos e peça-lhes que formulem uma síntese da mensagem da campanha. O tema é “Uma família humana, pão e justiça para todas as pessoas”.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2022d, p. 89).

Nas páginas acima, observamos uma atividade do livro do 9º ano, relacionada ao poema “Bomba Suja”, de Ferreira Gullar. Nessa atividade, podemos considerar pontos positivos, pois tanto fazem o aluno refletir sobre o significado do poema, quanto sobre sua métrica. Na primeira atividade da página 88, o livro traz questões sobre os significados de palavras presentes no poema e seus sentidos.

No entanto, ficam presas a isso, até na página 89, questões muito semelhantes sobre o sentido das palavras, quando poderiam explorar mais o sentido social do poema, tendo em vista, que é um poema que fala sobre a fome e problemas da desigualdade social. Percebemos que as questões focam bastante em observar o sentido das palavras do poema, mas o tema central do texto em si, fica esquecido e é pouco trabalhado.

Seus métodos compreendem o fato literário encerrado no círculo fechado de uma estética da produção e da representação. Com isso, ambas privam a literatura de uma dimensão que é componente imprescindível tanto de seu caráter estético quanto de sua função social: a dimensão de sua recepção e de seu efeito. Leitores, ouvintes, espectadores – o fator público, em suma, desempenha naquelas duas

teorias literárias um papel extremamente limitado. (JAUSS, 1994, p. 22).

Promover o letramento literário desta maneira é difícil, pois a não ser que o professor decida fazer uma contextualização durante a aula para definir e atender o horizonte de expectativas do leitor, as atividades propostas pelo livro didático não proporcionam isso. A Estética da Recepção defende que, antes de tudo, deve-se haver esta aproximação com o horizonte do leitor, para que o letramento literário seja eficaz e que a leitura literária se torne prazerosa e não cansativa e chata, como muitas atividades a fazem ser, por fazer contextualização e promoção de uma recepção proveitosa.

Algumas questões dessa atividade, de fato, fazem o aluno desvendar alguns pontos do poema. Contudo, essas questões poderiam ser mais exploradas para garantir, de fato, a formação de um leitor que seja capaz de implicar nas leituras literárias e de desvendar todas as camadas de sentidos presentes no poema e no texto literário. Sente-se a necessidade de motivar o aluno a ler o poema, porque a recepção não é apenas o consumo passivo do texto literário, mas sim uma atividade de planejamento metodológico que busca a aprovação ou a recusa do leitor através de questionamentos e interpretações que instiguem o aluno a ler o texto literário por prazer e não por obrigação, porque é uma atividade escolar.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Pensando no que foi apresentado e discutido até aqui, pensamos nesta proposta como possibilidade de ampliação do letramento literário, que pode ser adaptada para todas as turmas do ensino fundamental anos finais, atendendo as necessidades e especificidades de cada turma, alinhada devidamente às habilidades propostas pela BNCC presentes no Currículo de Pernambuco que abrangem todas as séries desse ciclo de ensino.

Turmas: 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

Componente Curricular: Língua Portuguesa.

Objetivo: Estudar o texto literário a partir de etapas do método recepcional e aplicar o Letramento Literário de forma didática, dinâmica e contextualizada.

Materiais utilizados: Notebook, projetor para reproduzir os slides em um quadro, lápis, borracha, caderno, caneta.

Duração da proposta didática: 10 aulas de 50 minutos cada.

Habilidades da BNCC presentes no Currículo de Pernambuco contempladas nesta sequência:

LEITURA: EF69LP49PE, EF67LP28PE, EF69LP46PE, EF69LP47PE, EF69LP48PE, EF69LP53PE, EF89LP33PE,

ORALIDADE: EF69LP14PE, EF69LP15PE,

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA: EF69LP54PE, EF69LP11PE, EF67LP36PE, EF69LP18PE, EF67LP32PE, EF67LP33PE, EF07LP10PE, EF07LP13PE, EF69LP56PE, EF08LP04PE, EF09LP04PE, EF08LP14PE, EF08LP15PE, EF08LP16PE, EF09LP10PE, EF09LP11PE,

PRODUÇÃO TEXTUAL: EF89LP35PE, EF89LP36PE.

E mais, as habilidades são extremamente necessárias para o desenvolvimento desta sequência, as habilidades de estudos e análises literárias que estão efetivamente contempladas nos documentos oficiais, como o Currículo de Pernambuco, por exemplo.

A primeira fase desta proposta didática será desenvolvida pela sequência básica abordada por (COSSON, 2021), atendendo os pressupostos da *Estética da Recepção* e do *Letramento Literário*. Inicialmente deve ser feita uma contextualização para que o horizonte de expectativas do leitor seja definido e atendido. Então, na primeira aula desta sequência didática, o professor deve definir o horizonte leitor dos seus alunos, isto pode ser feito através de questionamentos em uma roda de conversa para compreender o que eles gostam de ler, o que eles entendem por leitura literária ou o que eles consideram ser uma leitura literária. É importante que tudo isso se aproxime da realidade do aluno, para que a motivação e o prazer pela literatura sejam promovidos.

Na segunda e terceira aula, o professor deverá levar textos que atendam ao horizonte de expectativas de seus alunos, sejam textos literários dos mais variados temas, que estejam alinhados a toda contextualização feita na aula anterior, para que o letramento literário seja alcançado no final desta proposta. Neste momento, será desenvolvida a motivação, que pode ser realizada através de imagens, projetadas em slides, relacionadas aos textos apresentados, juntamente com um diálogo reflexivo sobre o que os alunos veem nas imagens, quais emoções e sentimentos elas despertaram neles e até que ponto estão relacionadas com os textos.

Nas aulas quatro e cinco, o professor deverá realizar a introdução da leitura literária de fato. A leitura será realizada por meio de leitura silenciosa e em seguida leitura coletiva e fragmentada. Primeiramente, o docente irá entregar o poema “Morte do

leiteiro”, de Carlos Drummond de Andrade (2000) – a escolha do texto literário poderá ficar a critério do professor para atender as necessidades de cada turma –, para que os alunos leiam a obra silenciosa e individualmente, em seguida, coletivamente, nesta leitura coletiva, o horizonte leitor começará a ser rompido, neste momento será feita a leitura fragmentada, na qual o professor e a turma irão refletir sobre o texto, a sua aproximação com a realidade, sua veracidade e sua pertinência na sociedade. Além disso, poderão discutir sobre os sentimentos e emoções que essa leitura os proporcionou sentirem. Nessas aulas também serão apresentados o gênero textual em si, sua estrutura e sua temática, aspectos sociais e históricos.

Na sexta e na sétima aulas, será feita a interpretação, que se dará por meio de questionamentos e discussões para se chegar à plena compreensão do texto literário. Ainda nessa aula, o docente poderá trazer outro poema, ou outro texto literário, para que os alunos possam fazer comparações entre eles. O conto “Maracabul”, de Marcelino Freire (2008), por exemplo, para comparar com o poema lido anteriormente. Neste momento, os alunos irão expandir seus horizontes literários. Também neste momento será desenvolvida a sequência expandida (COSSON, 2021) que se dará pelas contextualizações: Social, será questionado sobre as emoções, aspectos sociais, aproximação com a realidade e pertinência na sociedade; Poética, será indagado sobre a estrutura do poema; Presentificadora, será questionado se a obra está em correspondência com o presente; e Temática, se dará pela busca dos temas tratados na obra. Depois de realizados todos os procedimentos baseados na sequência de Cosson (2021), os alunos produzirão um texto dissertativo-argumentativo que será avaliado pelo professor, em seguida será discutido coletivamente e entregue cada produção ao respectivo aluno.

Antes da produção textual, na oitava aula, será feita uma coleta de dados qualitativa, por meio de questionário aberto, composto por uma única questão na qual o educando terá a liberdade de expressar sua opinião crítica acerca do poema trabalhado contextualizando-o com a realidade. Logo, a partir das análises dos dados qualitativos da pesquisa, será fundamental realizar as descrições detalhadamente para procurar entender como se dá o processo criativo dos sujeitos pesquisados.

A partir da coleta dos dados de forma organizada serão verificadas as relações existentes entre as atividades realizadas para que, de maneira clara, ocorra a finalização desta sequência didática no qual se dará por meio de um texto dissertativo com todas as informações coletadas, realizada na nona e décima aula, que encerrarão esta sequência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o livro didático analisado apresenta, de maneira geral, uma boa organização estrutural, sugerindo opções de sequências didáticas ao professor e apresentando logo no início as habilidades da BNCC que serão atendidas ao longo do livro. Entretanto, no que se diz respeito ao que foi analisado, a presença da literatura, especificamente o poema, como ele é abordado nesta coleção, e tomando como base os referenciais teóricos de Cosson e Jauss, percebemos que a interpretação dos textos literários fica algumas vezes voltada aos requisitos gramaticais. Dessa forma, questões relacionadas aos poemas e demais textos literários presentes no livro focam em classes gramaticais, sinais de pontuação, fonologia, morfologia e sintaxe, ou servem como base para qualquer outro assunto, não permitindo ao aluno desenvolver uma consciência leitora crítica como é defendido pela Estética da Recepção e o Letramento Literário.

Embora em outros momentos no livro didático analisado como na coleção traga interpretações mais reflexivas acerca dos poemas, essas questões poderiam ser ainda mais exploradas e substituir as que não condizem com os objetivos das teorias aqui apresentadas, a valorização conciliatória do texto, leitor e contexto. Diante dessas considerações, concluímos que a aplicação das propostas didáticas e teóricas aqui apresentadas podem trazer resultados positivos quanto ao ensino de literatura, tendo em vista que será promovido, de fato, o letramento literário.

A proposta de letramento literário apresentada abrange todos os pontos necessários para que a aula de literatura seja produtiva; afinal, ela apresenta o passo a passo defendido pelos estudos teóricos estudados neste artigo, os quais são reconhecidos e elaborados exatamente para isso, promover o letramento literário.

É indiscutível que o professor deve ir além das atividades apresentadas pelo livro didático, para que, assim, possa alcançar os objetivos e resultados almejados, no que dizem respeito ao desenvolvimento eficaz do ensino-aprendizagem de literatura. Além de promover e desenvolver no aluno o senso crítico, é possível fazer com que ele descubra a imensidão, pertinência, importância e o lado humanizador da literatura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A Rosa do Povo**. 21. ed., Rio de Janeiro: Record, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** [2018]. Brasília: 600 p. (Ensino Infantil e Ensino Fundamental). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 22 jan. 2023.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In. _____. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

FREIRE, Marcelino. **Rasif: mar que arrebenta**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 17. ed., São Paulo: Brasiliense, 1995.

ORMUNDO, Wilton e SINISCALCHI, Cristiane. **SE LIGA NA LÍNGUA: Leitura, Produção de Texto e Linguagem**. 6º Ano. São Paulo: Moderna, 2022a.

ORMUNDO, Wilton e SINISCALCHI, Cristiane. **SE LIGA NA LÍNGUA: Leitura, Produção de Texto e Linguagem**. 7º Ano. São Paulo: Moderna, 2022b.

ORMUNDO, Wilton e SINISCALCHI, Cristiane. **SE LIGA NA LÍNGUA: Leitura, Produção de Texto e Linguagem**. 8º Ano. São Paulo: Moderna, 2022c.

ORMUNDO, Wilton e SINISCALCHI, Cristiane. **SE LIGA NA LÍNGUA: Leitura, Produção de Texto e Linguagem**. 9º Ano. São Paulo: Moderna, 2022d.

PERNAMBUCO. **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental**. Área de Linguagens. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2019. Disponível em: <<http://www.afogadosdaingazeira.pe.gov.br/selecao-simplificada/CURRICULO-DE-PERNAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2023.